Enado

O presidente João Figueiredo telefonou para o líder do governo no Senado Federal, congratulando-se com a mobilização do PDS para vencer as manobras obstrucionistas, dos partidos de oposição. O presidente da República foi claro, no seu telefonema, no sentido de que a capacidade de liderança do Senador Nilo Coelho e o trabalho de conduzir pacientemente a sessão até que a obstrução fosse vencida repercutiram favoravelmente no Palácio do Planalto, particularmente, em seu gabinete.

O telefonema do presidente demonstra a preocupação que a manobra oposicionista ocasionou no governo federal. Pela primeira vez nos últimos tempos o PDS perdeu a capacidade de iniciativa e os partidos de oposição responderam com aquela manobra parlamentar as tentativas que o governo havia feito para pressioná-los no sentido de votar rapidamente a reforma eleitoral. Os articuladores do Planalto, haviam pescado na legislação a impossibilidade de os ex-cassados serem candidatos. A lei existente permite esta interpretação, mas os resultados não se limitam ao arraial oposicionista. Figuras como Jânio Quadros seriam, também, atingidas.

A manobra visava, especificamente, colocar os partidos de oposição em alerta, advertidos de que eles também tinham a perder caso não votassem a reforma eleitoral. Os partidos de oposição responderam com a obstrução ao desafio do governo e pela primeira vez o governo viu-se na contingência de negociar com a oposição, sobre assunto relevante, ou recorrer ao total das forças de sua hesitante maioria.

O jogo político-partidário ganhou nova moldura com esta pronta resposta da oposição. A reforma partidária, continua sendo assunto importante e não solucionado. O fim da obstrução significou também a impossibilidade de acordo em torno da Emenda Lucena que regulamentava as coligações interpartidárias. Agora, o governo e seu partido fecharam questão contra aquele mecanismo.

André Gustavo Stumpf

24 MAI 1981

JORNAL DE BRASILE